

**Campanha salarial**

*Pauta específica*

# Reitor descumpre palavra e não marca negociação

*Diante de nova cobrança feita pelo Sintunesp, chefe de gabinete afirma que reunião será agendada antes do recesso*

A última reunião entre Sintunesp e reitoria para tratar da pauta específica dos servidores ocorreu no dia 17 de setembro. Na oportunidade, os representantes do Sindicato cobraram o reitor, professor Marcos Macari, quanto à promessa feita anteriormente, de que o vale alimentação seria reajustado novamente em setembro ou outubro. Macari disse que mantinha a promessa, mas

que não iria anunciar nenhum reajuste naquele momento, para que não fosse interpretado como “campanha eleitoral”. Ele se comprometeu a oferecer o reajuste em nova negociação com o Sintunesp no final de outubro, retroativo a setembro.

No entanto, descumprindo a palavra empenhada, o reitor não agendou nova reunião até o momento. Durante o encontro realizado em Águas de Lindóia, nos dias 10 e 11/12, para discussão do PDI, diretores do Sintunesp conversaram com o chefe de gabinete da reitoria, Kleber Tomás de Resende, e fizeram nova cobrança. Ele apresentou algumas justificativas para a não marcação da reunião e afirmou que o reitor pretende agendá-la ainda antes do recesso. Até o fechamento desta edição, em 12/12, o Sintunesp não havia recebido nenhum comunicado a respeito.

## Vale Trans já é realidade.

### Confira o que mais foi conquistado

Alguns dos pontos presentes na nossa Pauta Específica já foram conquistados pelo Sintunesp. É o caso do primeiro reajuste do vale alimentação (que passou de R\$ 158,40 para 250,00 em julho), a Bolsa de Complemento Educacional, reajuste do auxílio creche de R\$ 35,00 para R\$ 100,00, e a aplicação do Vale



Trans Individual (recebimento do benefício pelos servidores que vão trabalhar em veículo próprio).

Outros pontos conquistados pelo Sintunesp e pelos representantes vinculados ao “Chapão” junto aos órgãos colegiados, embora não constantes na Pauta, foram:

- A extensão da licença-gestante de 180 dias para as funcionárias celetistas.
- Extensão do pagamento de revalorização das gratificações e representação (GR) a todos os funcionários, inclusive aos inativos e àqueles que incorporaram a gratificação ou décimos dela e que não se encontram no exercício da função.
- Pagamento de uma promoção (5%) para os servidores técnico-administrativos com nível de escolaridade acima do exigido para a sua função.

O Sintunesp acredita que a Universidade possa atender outros pontos da Pauta, não apenas porque tem condições financeiras para isso, mas porque se trata de fazer justiça com a categoria.

*Obs: O Plano de Carreira dos servidores da Unesp já está em vigor, tendo sido publicado no Diário Oficial no dia 28/11/2008.*

## Confira os informes do Jurídico no site

Regularmente, o Departamento Jurídico do Sintunesp elabora um informativo com temas gerais e específicos, contendo direitos, interpretação de leis e outros. Acesse em [www.sintunesp.org.br](http://www.sintunesp.org.br)

## Sintunesp repudia demissão de diretor do Sintusp e perseguição em Registro

*Fatos revelam política de repressão nas universidades. Hoje, os ataques se voltam contra estes companheiros... amanhã pode ser qualquer um de nós. Não vamos aceitar qualquer punição aos que lutam pela educação pública*

No dia 9 de dezembro, Claudionor Brandão, diretor do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp), recebeu um comunicado com a conclusão de um processo administrativo de 2005, assinado pela reitora Suely Vilela, demitindo-o por justa causa.

A “acusação” contra Brandão refere-se à greve de 2005, quando houve uma ocupação nas dependências da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP. Na realidade, ele e outros ativistas do Sintusp vêm sofrendo, há anos, uma série de sindicâncias e processos administrativos, sempre a partir de greves e manifestações da categoria. Além de dirigente sindical – fato que lhe confere estabilidade, digase de passagem – Brandão é representante dos servidores no Conselho Universitário, o que deve incomodar os tiranos de plantão.

Desferido em pleno mês de dezembro, quando há uma natural desmobilização dos trabalhadores, o ataque da reitoria da USP não é um fato isolado. Tanto na USP quanto na Unesp e na Unicamp, houve e está havendo vários processos de perseguição contra funcionários, professores e estudantes.

Na Unesp, nesse momento, por exemplo, um grupo de quatro professores do campus experimental de Registro está sofrendo um processo administrativo com motivações obscuras e sem qualquer sustentação. O “crime” destes docentes: em julho de 2007, enviaram um ofício assinado ao reitor Marcos Macari, pedindo que fosse cumprida naquela unidade a Portaria 461, até então única legislação existente para as unidades experimentais. Em vez de solução para a denúncia, foram “brindados” com uma sindicância e, agora, um processo administrativo. No fechamento desta edição, em 12/12/2008, eles relataram, inclusive, o recebimento de ameaças de morte via telefone e e-mail (mais detalhes podem ser conferidos no site do Sintunesp).

O Sintunesp repudia essas ações repressivas e intimidatórias contra a comunidade das universidades estaduais paulistas. São medidas características da ditadura militar para tentar destruir a organização sindical. Além de se solidarizar integralmente a Brandão e aos professores de Registro, o Sintu-



*Brandão foi um dos palestrantes durante o VIII Congresso do Sintunesp*

nesp vai se somar às ações efetivas de luta em defesa destes companheiros e de todos os perseguidos pelas reitorias e pelo governo Serra.

### Ato público

No dia 11/12, representantes das entidades que compõem o Fórum das Seis participaram de uma assembléia na USP, que se transformou num grande ato de protesto contra a demissão de Brandão. Falando em nome do Sintunesp, Olga da Conceição Ferreira dos Santos, membro da Diretoria Colegiada, disse: “Ninguém vai à luta ou faz a revolução sozinho. As ações encabeçadas por Brandão aconteceram em conjunto com todos. Se cabe punição a quem praticou atos em defesa de mais verbas, pela manutenção da autonomia e da qualidade das universidades públicas paulistas e por melhores salários para os servidores, que essa punição seja estendida a todos. Por isso, estamos juntos na luta pela readmissão do companheiro.”

A assembléia aprovou a realização de paralisação na USP e uma nova manifestação em frente à reitoria no dia 16/12, a partir das 8 horas. Neste dia, está prevista a última reunião do Conselho Universitário da USP deste ano. O Sintunesp manterá a categoria informada através de novos boletins.

**Liberdade de expressão e liberdade sindical são direitos inegociáveis!**

**Nenhuma punição aos que lutam em defesa da educação pública!**